



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multisci>



Resumo simples

Pesque-e-solte: vilão ou alternativa para a conservação da ictiofauna?

Caroliny Fatima Chaves da Paixão^{1*}; Diêgo Alberto Teodoro¹; Marcelo Vieira Cardoso²; Thales Quintão Chagas²; Gercino Ulisses Bonfim Pimenta²; André Luis da Silva Castro³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil. Discente do Programa de Pós-Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado (CRENAC).

*Autor para correspondência: carolinyfcpaixao@gmail.com

²Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas – IF Goiano – Campus Urutaí.

³Docente do Programa de Pós-Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado (CRENAC).

INFO ABSTRACT

Histórico do resumo
Recebido: 24 novembro 2017
Aceito: 30 novembro 2017

Palavras chaves:
Pesca esportiva
Pesca recreativa
Injúrias em peixes

ABSTRACT

Nosso objetivo foi avaliar os efeitos do pesque-e-solte em espécies nativas do Brasil: tucunaré (*Cichla ocellaris*) e pirapitinga (*Piaractus brachyomus*). Para isso, comparamos os efeitos de diferentes anzóis tipo J com fisga (JC), J sem fisga (JS), circular com fisga (CC) e Wide Gap (WG) e suas relações com sua retirada, o local do ferimento, o sangramento causado e a cicatrização da ferida. Avaliamos ainda a taxa de mortalidade dos peixes 7 dias após a pesca. Foram pescados 232 peixes, sendo 39,65% (n=92) de tucunarés e 60,34% (n=140) de pirapitingas. A taxa de mortalidade dos tucunarés foi de 0,43% (n=1) e de pirapitinga 0%. Os anzóis que apresentaram maior facilidade para retirada (até 10 segundos) foram o JS para a pirapitinga (85,70%, n=30) e o CC para o tucunaré (75,0%, n=27). Os anzóis que causaram mais ferimentos superficiais foram o WG para a pirapitinga (94,28%, n=33) e o CC para o tucunaré (91,66%, n=33). Os ferimentos causados pelos anzóis foram totalmente cicatrizados (7 dias após a pesca) em 60,0% (n=21) das pirapitingas pescadas com anzol JS e em 84,21% (n=16) dos tucunarés pescados com JC. Nossos resultados indicam a necessidade de adoção de anzóis diferentes para cada espécie, para redução de danos causados pelo pesque-e-solte. Concluímos que a atividade do pesque-e-solte em tucunarés e pirapitingas causa baixa mortalidade, desde que adotadas práticas específicas, as quais podem minimizar os danos causados pela pesca e contribuir para a manutenção dos estoques pesqueiros brasileiros.

